Capítulo 6
Os hebreus

Hoje temos razoável conhecimento sobre os hebreus graças à *Bíblia*. A primeira parte do livro, o Antigo Testamento, traz um relato dos principais acontecimentos políticos e religiosos desse povo. É necessário tomar cuidado, porém, ao interpretar as informações bíblicas. Os acontecimentos eram transmitidos oralmente de uma a outra geração e, muitas vezes, em linguagem simbólica.

Escavações feitas na Palestina confirmaram muitas informações da Bíblia. E, depois de 1947, arqueólogos descobriram pergaminhos em cavernas situadas às margens do Mar Morto, deixados por uma comunidade que vivia ali por volta do século I a.C. Esses documentos trouxeram novas informações sobre os hebreus.

1. Condições geográficas

A Palestina compunha-se de uma faixa junto do Mar Mediterrâneo, com planícies férteis e litoral pouco favorável à navegação; uma zona montanhosa árida; a depressão onde corre o Rio Jordão e se forma o Mar Morto; e dois planaltos semi-áridos. Às margens do Jordão, ao contrário da maior parte da região, havia vegetação e terras férteis. Era ainda local de passagem obrigatória entre a África e a Ásia e entre o Egito e a Mesopotâmia. Por isso, era um lugar cobiçado por outros povos.

2. O povoamento

Vários povos habitaram a Palestina antes dos hebreus. *Cananeus* e *filisteus* viviam no litoral; nômades semitas, como os *amalecitas*, no sul; *edomitas*, *moabitas* e *arameus*, a leste e norte. A língua dos arameus, o aramaico, era falada por todos os comerciantes do Oriente Médio e tornou-se a língua oficial do Eufrates ao Egito, na época dos persas.

Hebreu significa *povo do outro lado do rio*. Esse povo de origem semita iniciou seus deslocamentos por volta do II milênio a.C. No Primeiro Império Babilônico, vivia perto de Ur. A Bíblia conta que os descendentes de Noé, sobreviventes do Dilúvio, foram os primeiros patriarcas. Um deles, Abraão, conduziu seu povo à terra prometida por Deus, Canaã, ou Palestina. Historicamente, consta que os hebreus chegaram ali no século XVIII a.C. O sucessor de Abraão foi Isaac; e o de Isaac, seu filho Jacó, posteriormente chamado Israel, *forte contra Deus*, porque, segundo a Bíblia, lutou contra um anjo enviado pelo Senhor.

Cerca de 1800 a.C., as secas obrigaram os hebreus a emigrar para o Egito. Talvez tenham sido afugentados pelos hicsos. A Bíblia conta que José, um dos doze filhos de Israel (Jacó), foi vendido pelos irmãos a um mercador egípcio. No Egito, José chegou a ministro do faraó e chamou os irmãos. Esta é a origem das doze tribos em que se dividiu o povo israelita.

Depois da expulsão dos hicsos (1580 a.C.), a vida tornou-se difícil e os hebreus, perseguidos, deixaram o Egito por volta de 1250 a.C. Foi o *Êxodo*, ou fuga, sob a liderança de Moisés. Ele tinha sido criado pela filha de um faraó, que o encontrou boiando em uma cesta no rio. Segundo a Bíblia, os israelitas atravessaram o Mar Vermelho, atingiram a Península do Sinai e vagaram quarenta anos pelo deserto antes de chegar à Palestina.

No deserto, Deus se revelou através de Moisés. No alto do Monte Sinai, ele recebeu as *Tábuas da Lei*, que apresentou ao povo. Apesar da crença no único Deus, *Iavé* (Aquele que é), os hebreus se desviaram do monoteísmo várias vezes, como quando adoraram um bezerro de ouro.

Moisés morreu antes de ver seu povo entrar na Terra Prometida.

Saul e Davi

Os israelitas lutaram dois séculos para se instalar na Palestina. A sedentarização fez renascer práticas idólatras, sob influência das antigas populações locais. Mas a resistência dos cananeus e filisteus, com seus carros de guerra e armas de ferro, tornava indispensável a união das doze tribos e a restauração da fidelidade a Iavé.

Surgiram, assim, os *juízes*, escolhidos pelas tribos. Os mais famosos foram: Gedeão, Jefté e Sansão (que liderou a vitória contra os filisteus).

Samuel, o último juiz, escolheu Saul como primeiro rei, em 1010 a.C. Os filisteus voltaram a atacar e derrotaram os hebreus na Batalha de Gilboé, levando Saul a suicidar-se para não cair nas mãos do inimigo.

Depois de derrotar o gigante filisteu Golias, Davi tornou-se o novo rei. Sob seu comando, os israelitas venceram os cananeus e tomaram Jerusalém, que transformaram em sua capital. O rei reforçou o exército e organizou uma guarda de mercenários. Vitórias contra moabitas e arameus asseguraram a independência do Reino de Israel. Os últimos anos do reinado de Davi foram perturbados pela revolta de seu filho Absalão.

Salomão, o justo

Salomão, sucessor de Davi, governou de 966 a 933 a.C. Foi um dos maiores reis de Israel. Desenvolveu o comércio, fez acordo com os fenícios para trocar trigo e óleo pela madeira deles, transportava cavalos da Ásia Menor para o Egito com enormes lucros. No Golfo de Ácaba, no Mar Vermelho, construiu uma fundição de cobre, um porto e uma frota equipada por fenícios. Em busca de madeira, pedras preciosas e ouro, seus navios chegavam a reinos longínquos, como Ofir (talvez hoje a costa da Somália, na África) e Sabá, cuja rainha visitou Salomão em Jerusalém.

Os outrora pobres israelitas agora podiam construir um luxuoso templo, projetado por arquitetos fenícios segundo o modelo dos mesopotâmicos e egípcios. Lá ficavam guardadas as Tábuas da Lei e o candelabro de sete braços. O culto a Iavé estava a cargo de sacerdotes (*rabinos*) tirados da tribo de Levi. Deus era louvado com sacrifícios, preces e oferendas.

Instituíram-se festas religiosas: *Sabbat*, comemorativo do sétimo dia da criação; *Páscoa*, a saída do Egito; *Pentecostes*, o recebimento das Tábuas da Lei; *Tabernáculos* (tendas), os templos do deserto.

Salomão tornou-se célebre por sua justiça e fino humor das decisões. Foi um rei pacífico e deu a Israel uma sólida organização. Mas tempos difíceis viriam. Israel, a ponto de transformar-se em país mercantil, não tinha mais chefes de clãs que protegiam os mais pobres, agora atingidos com mais vigor pelos impostos.

Com a morte de Salomão em 933 a.C., deu-se uma divisão (*cisma*) entre as tribos. Duas, de Benjamin e Judá, apoiaram o sucessor legítimo, Roboão, e constituíram o *Reino de Judá*, com capital em Jerusalém. As outras se agruparam em torno do usurpador Jeroboão e fundaram o *Reino de Israel*, com capital em Samaria. A causa da divisão foram as diferenças entre as regiões: o norte do Reino de Israel, mais urbanizado e mercantil, e o sul do Reino de Judá, mais agrícola e pastoril. O norte desviou-se do culto de Iavé, permitindo a entrada de cultos estrangeiros, enquanto o sul permaneceu fiel à religião tradicional.

Israel e Judá

Jeroboão, filho de uma das 700 esposas e 300 concubinas de Salomão, aderiu ao paganismo. Tentou até implantar o culto de Baal, deus fenício. Profetas, como Elias, levantaram-se contra os desvios. *Israel* acabou anexado por Sargão II ao Império Assírio, por volta de 722 a.C.

Enquanto isso, *Judá* levava vida calma, graças à neutralidade em relação aos vizinhos. Em alguns momentos, o povo também adorou ídolos e realizou cerimônias em lugares altos, a exemplo dos persas, quando eram oferecidos sacrifícios de crianças.

Com a queda do Império Assírio, seus territórios passaram a ser disputados por Egito e Babilônia. Judá aliou-se à Babilônia contra o Egito e perdeu a guerra. Então, nem mesmo o Profeta Jeremias conseguiu desviar o povo da infidelidade a Iavé. Depois, vieram os babilônios, comandados por Nabucodonosor, em 587 a.C. Muitos israelitas foram deportados: foi o *Cativeiro da Babilônia*, que durou cinqüenta anos. Outros se espalharam pelo mundo, na *Diáspora* (dispersão).

Ciro toma a Babilônia em 539 a.C., e os hebreus podem voltar à Palestina, formando um Estado vassalo do Império Persa no território que correspondia à antiga tribo de Judá: seus habitantes passam a ser chamados de judeus. Subjugados por vários povos, os judeus promoveram muitas rebeliões, a última delas em 135 d.C., depois que o general romano Tito, em 70 d.C., destruiu Jerusalém, inclusive o templo. Foram então obrigados a se dispersar pelo mundo.

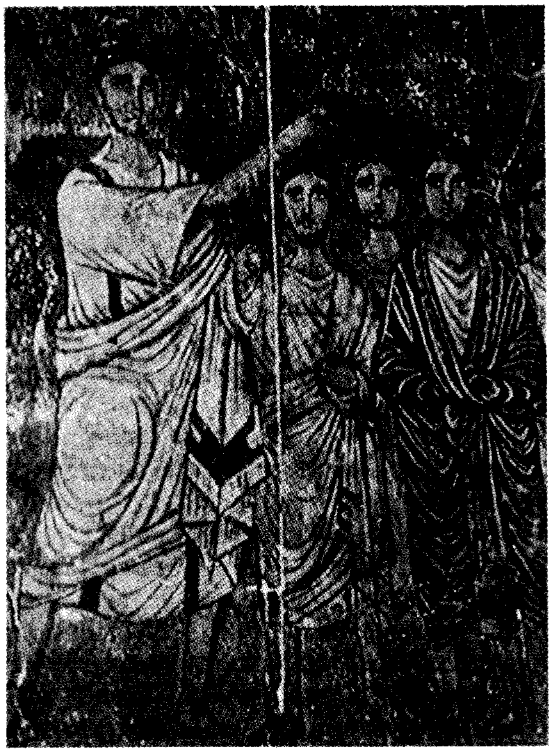
3. *Um só Deus*

Os hebreus seguiam a única religião monoteísta da Antiguidade. Seu Deus não podia ser representado por estátuas, e seu nome não devia ser pronunciado. Segundo essa religião, Deus fez uma aliança com o povo de Israel, pela qual receberia proteção em troca da obediência aos *Dez Mandamentos* (Decálogo).

Após 538 a.C., a vida religiosa foi organizada de acordo com a *Tora* (Lei), formada pelo Pentateuco, conjunto dos cinco primeiros livros da Bíblia, atribuídos a Moisés. Graças aos profetas, o povo hebreu manteve viva a chama da redenção, através do anúncio da vinda do *Messias* (o escolhido), que deveria restaurar o poder real de Davi e reunir o povo eleito de Deus.

Questões propostas

1. Qual o principal documento para o estudo do povo hebreu? Por quê?
2. Quem eram os hebreus? O que conta a Bíblia sobre a ida deles para a Palestina e o que consta historicamente?
3. Explique por que os hebreus também foram chamados israelitas.
4. Por que o povo hebreu emigrou para o Egito? Em que condições tomaram o caminho de volta e finalmente se instalaram na Palestina?
5. Qual foi o primeiro rei de Israel e qual seu principal feito?
6. Israel atingiu o apogeu em qual reinado? Cite os principais fatos políticos, econômicos e religiosos dessa época.
7. Em que condições terminou o Reino de Israel? O que aconteceu aos hebreus?
8. Por que os hebreus, além de israelitas, são também chamados de judeus?
9. O que torna única a religião dos hebreus em toda a Antiguidade?



Davi é sagrado pelo profeta Samuel.